

## Apresentação

Odilon Luiz Poli\*

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), como seu próprio nome expressa, surgiu da consciência da necessidade de resgate, elaboração e preservação da memória e do patrimônio histórico das populações que, no esforço cotidiano para produzir sua existência, deixaram suas marcas na construção desse espaço geográfico.

Esse esforço de pesquisa, feito a muitas mãos, foi decisivo para que contribuições desses múltiplos sujeitos ao processo histórico regional tivesse o devido reconhecimento. Nesse sentido, a atuação do CEOM pode ser caracterizada como um verdadeiro processo de resistência na luta da memória contra o esquecimento, visto que, na maioria das vezes, a historiografia hegemônica não garante a visibilidade e o reconhecimento de todos os sujeitos. Ao contrário, é mais comum predominar um certo jogo de dissimulação da presença e da participação de determinados sujeitos e acontecimentos que, pela sua perspectiva de intervenção e seu modo de fazer história, podem comprometer a ordem vigente.

Assim, em suas quase três décadas de atividade, o CEOM é responsável pela existência de uma rica produção histórica sobre diferentes olhares, lugares, sujeitos e acontecimentos que ajudaram a constituir o tecido social dessa grande região. Particularmente, daqueles mais esquecidos, excluídos, derrotados ou incômodos, que foram ignorados ou desqualificados pela história oficial e relegados ao esquecimento. Por meio dessa produção “impertinente”, foi possível abrir espaços para muitas vozes silenciadas ou incômodas, tirando-as do anonimato e promovendo o reconhecimento do seu lugar e seu papel no processo histórico.

Nessa mesma perspectiva, favoreceu também a consolidação e a presença no espaço público, de identidades forjadas em processos históricos pouco prestigiados ou em lutas contra-hegemônicas. Promoveu, com isso, a percepção e o reconhecimento de seus modos de vida, seus olhares, suas pretensões e suas contribuições, fortalecendo-as em seu processo de afirmação, perpetuação e/ou libertação.

\* Reitor da Unochapecó e Professor da Área de Ciências Humanas e Jurídicas. Graduado em Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação pela Unicamp, com área de concentração em Ciências Sociais Aplicadas à Educação (mestrado) e Educação Cultura e Sociedade (doutorado).

Nesse processo de produção histórica, a contribuição do CEOM se deu tanto por meio de sua atuação direta quanto por meio do estímulo à realização de estudos por autores independentes, num jogo de trocas enriquecedor que, aos poucos, possibilitou a construção de um inestimável acervo. Além dos documentos e objetos recuperados, catalogados e preservados, quase uma centena de livros e um incontável número de artigos científicos sobre a história desses lugares e seus sujeitos constituem uma herança histórico-cultural inestimável, que só foi possível pela existência do CEOM.

Com o passar do tempo, o horizonte das pesquisas foi se alargando e a história de sujeitos e lugares de todo o país e de fora dele, foram sendo incorporados no universo dos interesses do CEOM.

Nesse sentido, a contribuição dos Cadernos do CEOM, por meio das suas edições temáticas, vem sendo decisiva. Reunindo num mesmo espaço a contribuição de múltiplos estudiosos, de lugares e experiências diferentes, cada edição dos cadernos acaba por constituir um espaço comunicativo e interativo entre pessoas que, mesmo fisicamente distantes, compartilham interesses acadêmico-científicos, possibilitando o enriquecimento recíproco dos seus olhares. Assim compreendidos, os cadernos adquirem um significado fundamental para o avanço da ciência e para a potencialização das forças comprometidas com uma visão mais plural e abrangente da pesquisa histórica.

Nessa perspectiva, a presente edição dos cadernos é exemplar. A partir da temática “Memórias Rurais e Urbanas”, reúne num mesmo espaço, a contribuição de autores distribuídos por todas as regiões do país, possibilitando uma frutífera troca de saberes e experiências entre pessoas de lugares e olhares muito diferenciados. E, como pano de fundo, tecendo essa teia, pode-se perceber com clareza a mesma perspectiva que caracterizou o trabalho do CEOM ao longo de sua trajetória, qual seja a de dar voz e visibilidade a sujeitos e acontecimentos esquecidos ou silenciados pela historiografia hegemônica.

É assim, por exemplo, que mulheres quilombolas de Toca Santa Cruz (SC) podem usar da palavra e tornar visível o invisível, resgatando do obscurantismo a história de afirmação identitária de moradores dos quilombos e da

ancestralidade de origem africana. Ou ainda, ganha um espaço de discussão e reinterpretação a participação de negros, índios e caboclos pobres, do interior de Pernambuco e de Alagoas, na rebelião rural conhecida como “Cabanada”, vistos pelos periódicos provincianos da época como “criminosos”, “gente insubordinada”, “facinorosos”, “rebeldes”, “bárbaros”, “selvagens”. E, nessa mesma esteira, outros tantos sujeitos, espaços, olhares e acontecimentos ganham vida e voz e se fortalecem, por meio do resgate e ressignificação de suas memórias, seus costumes e seus modos de vida.

Merece destaque também a qualidade dos escritos, cuja leveza e fluência, tornam a leitura, acima de tudo, um momento de grande prazer.